



Continuar Portugal

Boletim Juvenil On-Line

Ano I – Nº 1 – 2014 JANEIRO

SALAZAR disse ...

«A mais segura fonte da autoridade é o Estado (...) Um Estado forte é assim a primeira necessidade; mas, uma vez mais não há Estado forte onde o Governo não o é».

(... aos congressistas da União Nacional em 1951)

... /// ...

O MUNDO PORTUGUÊS

Livro de Leitura para o
Ensino Técnico Profissional

A PÁTRIA

A **PÁTRIA** é o torrão querido que nos viu nascer, a casa onde decorreu a nossa mocidade: os prados, os bosques, as montanhas; os rios e as ribeiras que serpenteiam através dos vales; o horizonte, ora azul, ora anuviado, que nos extasia os olhos; a cidade, a vila, a aldeia ou a simples choupana onde habitamos; a casa da escola, cheia de recordações saudosas, a igreja, com o seu campanário, mirando, do alto, tudo à roda.

Foi no meio de tal cenário que a nossa alma recebeu as primeiras impressões, de todas as mais duradouras. Assim é, pois, que sempre que a ideia de **Pátria** surge aos olhos do nosso espírito, o que primeiro vemos é o torrão natal, por ser o que melhor conhecemos, e aquele, entre todos, que o nosso coração naturalmente prefere.

A **Pátria**, porém, abrange território mais vasto; vai até aos limites geográficos e políticos dos povos vizinhos. Quanto mais a percorremos, quanto mais de perto contemplamos as belezas de toda a espécie, que a natureza espalhou, por ela, com mãos pródigas — os seus campos férteis, as suas regiões, risonhas aqui, além agrestes, as suas belas cidades, as suas vilas e aldeias, os seus rios, as suas matas, as suas montanhas, — tanto mais nos sentimos tomados de admiração e possuídos de amor pelo nosso País. Podem outros países oferecer belezas semelhantes ou doutro género; nunca nos impressionarão tanto como as nossas, pois ficam fora das fronteiras da **Pátria**.

A **Pátria** é a família com as suas íntimas alegrias, as suas tristezas que são de todos. As festas do lar doméstico douram, duma luz suave, a nossa alma. Quando um luto ou uma desgraça atinge uma família, os membros desta como que se aproximam uns dos outros; e na simpatia, que os une, encontram todos poderoso alívio. À medida que os filhos vão estando educados, vão-se dispersando, para fundarem, por sua vez, novos lares; mas os laços do sangue continuam, sempre, a aproximá-los, como ramos saídos do mesmo tronco.

TRINDADE COELHO — Manual Político
do Cidadão Português.

HISTÓRIA DE PORTUGAL

Ensino Primário

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA LUSITÂNIA, ATÉ À CONSTITUIÇÃO DO CONDADO PORTUCALENSE

PORTUGAL — terra linda, Pátria querida dos Portugueses, bendito berço de Heróis e de Santos — está situado na Península Ibérica, a sudoeste da Europa.

A **PENÍNSULA IBÉRICA** ou **HISPÂNICA** — que em épocas antiquíssimas foi habitada por muitos povos de diversas raças, compreende actualmente dois estados — Portugal e Espanha.

A **LUSITÂNIA** — constituída por grande parte do Portugal moderno, abrangia a faixa mais ocidental da Península Ibérica, que vai desde a margem esquerda do Douro até ao Tejo e daí até ao Guadiana, com excepção do Algarve e parte do Alentejo, estendendo-se ainda pelas actuais províncias espanholas de Castela-a-Nova e Castela-a-Velha. A sua capital era a cidade de Évora.

PRIMEIROS HABITANTES DA PENÍNSULA - Os primeiros povo que viveram na Península foram os iberos e, a seguir, os celtas depois, vieram os fenícios gregos e cartagineses mais tarde, estabeleceram-se os romanos, vândalos, suevos e alanos; por último, fixaram-se os visigodos e os muçulmanos, chamados sarracenos, árabes, maometanos ou moiros.

IBEROS Foram os primeiros invasores de que há notícia e que deram o nome à Península (Península Ibérica ou Ibéria). Eram muito atrasados em civilização: não sabiam cultivar as terras e viviam do produto da caça e da pesca; cobriam-se de peles de animais e dormiam e agasalhavam-se nas cavernas.

CELTAS Este povo emigrou de uma região (Gália) hoje pertencente a França.

Os Celtas viviam também em estado selvagem, embora não tanto como os iberos; abrigavam-se em cabanas circulares que construam de pedras grosseiras, cobertas de palha. Apontam-se como vestígios da sua permanência nestas paragens os dólmenes e as ruínas da Citânia de Briteiros (perto de Guimarães). Os celtas, juntando-se e fundindo-se com os iberos, formaram as tribos mistas dos celtiberos.

(Continua Ide4)

(Continuação 2de4)

LUSITANOS Assim se chamavam os nossos antepassados. Eram descendentes dos celtiberos e, muito aguerridos e valentes, viviam da caça, da pesca e de frutos silvestres; habitavam a Lusitânia.

FENÍCIOS Povo marítimo, já possuidor de uma civilização notável. Tendo-se fixado no litoral e à margem dos rios, os fenícios estabeleceram colónias. Distinguiram-se como arrojados navegadores.

GREGOS Seguindo as pisadas dos fenícios, estabeleceram-se, igualmente, ao longo da costa, onde fundaram colónias que se constituíram depois em pequenos estados.

CARTAGINESES Este povo, vindo do norte de África, depressa se impôs a todos os outros. Tomando à sua conta quase todo o comércio da Península, os cartagineses fundaram a República de Cartago, que enriqueceram e tornaram notável, o que veio a fomentar a cobiça e inveja do imperialismo romano.

ROMANOS Foram os fundadores da cidade de Roma, capital da Itália. Muito civilizados, eram ao mesmo tempo muito ambiciosos. Invadindo a Península Hispânica, empenharam-se logo numa guerra de morte contra os cartagineses, guerra que só terminou com a derrota destes e a destruição de Cartago (Antiga cidade africana que ficava numa península, perto da qual se encontra hoje a cidade de Túnis).

Esta guerra durou muitos anos, porque outros povos resistiram, com heroísmo, aos invasores romanos. Entre os naturais que mais se salientaram nessa resistência contam-se os Lusitanos, comandados por Viriato, pastor dos Montes Hermínios (serra da Estrela). Diz a tradição que não podendo os romanos, pela força das armas, vencer Viriato, o mandaram matar à traição.

Apesar de um tanto desorganizados com a falta de Viriato, os Lusitanos continuaram ainda a resistência, comandados por Sertório, outro chefe destemido, que tinha sido expulso de Roma e veio juntar-se aos Lusitanos na guerra contra os intrusos: porém, passado algum tempo, era Sertório igualmente morto à traição, quando assistia a um banquete.

Só então é que os invasores romanos puderam instalar-se na Península Ibérica e dominá-la em absoluto durante longos anos.

Observação — Os romanos trouxeram grandes benefícios aos povos ibéricos: abriram muitas estradas, construíram pontes, monumentos artísticos e sumptuosos templos; algumas povoações se fundaram, desenvolveram-se várias indústrias criaram-se os antigos municípios que com o decorrer dos tempos, se transformaram nas modernas Câmaras Municipais de Concelhos, etc.

VÂNDALOS, SUEVOS e ALANOS Povos bárbaros, emigrados da Ásia e do Norte da Europa, tendo entrado na Península aí pelos fins do século V da nossa era (era cristã), nela conseguiram fixar-se depois de sangrentas lutas com os romanos.

(Continua 3de4)

(Continuação 4de4)

VISIGODOS Seguidamente, surge este povo, comandado por Teodorico. Submetendo toda a Península, o que levou pouco mais de século e meio, implantaram a Monarquia Visigótica, com a capital em Toledo, e tendo como rei Leovigildo.

Estes novos invasores pertenciam à seita ariana. Mas, cedo se converteram ao catolicismo, religião já abraçada pelos hispano-romanos (antigos habitantes da Península), religião essa que teve por berço a Palestina (Terra Santa) e fora ensinada e pregada por Jesus Cristo.

MUÇULMANOS ou MOIROS Vindos do Norte de África, os muçulmanos — povo denominado infiel por ser inimigo da religião cristã — atravessaram o estreito de Gibraltar, por onde entraram na Península, no ano 711, comandados por Tarik.

Os visigodos correram logo a dar-lhes combate; mas, enfraquecidos por discórdias internas, foram derrotados na batalha de Guadalete.

Após este acontecimento e outras refregas que se seguiram, sempre desastrosas para os cristãos, puderam os moiros dominar quase toda a Península, com excepção dos Montes das Astúrias, onde se refugiaram e conseguiram resistir muitos visigodos, comandados por Pelágio.

REACÇÃO E RECONQUISTAS CRISTÃS Das Astúrias — onde os infieis já haviam perdido a batalha de Covadonga — continuou a luta durante sete séculos e, nos territórios então conquistados aos moiros, formaram-se os reinos cristãos de Astúrias, Navarra, Leão e Castela.

TOMÁS DE BARROS – História de Portugal. ■